



nejada há dois ou três anos, acontece em janeiro.

## Casas humanoides

A ideia de casa de temporada também muda. Em 2026, elas ganham assistentes humanoides e robóticos. Para 86% dos brasileiros, essa experiência é desejável. A praticidade lidera: 63% se interessam por robôs de limpeza. Outros 45% se animam com a ideia de um chef robótico. E 31% gostariam que robôs cuidassem da sustentabilidade da casa. No entanto, não é apenas a conveniência, para 40%, o atrativo é a novidade e, para 19%, o apelo está em viver algo digno de ficção científica.

## Teste de turbulência

Viajar também vira teste. Em 2026, 79% dos viajantes brasileiros querem usar férias para avaliar relacionamentos, sejam românticos, amizades ou parcerias profissionais. Para 60%, destinos remotos ajudam a testar limites. Outros 56% se interessam por viagens com troca de papéis. E 50% topam aventuras com orçamento limitado ou pouca conectividade. A Geração Z lidera essa experimentação: 77% estão abertos a itinerários criados para simular desafios da vida real.

## Souvenirs de prateleira

Os souvenirs também ganham novo significado. Em 2026, 75% dos brasileiros considerariam comprar utensílios de cozinha ou itens de despensa. Potes, azeites, temperos e embalagens viram lembrança e decoração. Para 64%, o produto pode até definir o destino. E, para 33%, cozinhar com esses itens é uma forma de reviver a viagem.

## Destinos astrológicos

As estrelas também entram no planejamento, já que 49% dos viajantes brasileiros mudariam planos por orientação espiritual. Outros 37% repensariam viagens com base no horóscopo. Para muitos, viajar é alinhar corpo, mente e cosmos. Geração Z e millennials lideram essa busca.

## Dermoescapadas

O bem-estar ganha foco na pele: 91% dos brasileiros fariam viagens com tratamentos personalizados. E 74%

Freepik



**A astrologia estará cada vez mais presente na vida das pessoas**

considerariam usar IA para escolher destinos de cuidados dermatológicos. Espelhos inteligentes, estações de hidratação e suítes com ritmo circadiano entram no pacote. Dormir bem também vira parte essencial do roteiro.

## Hobbies silenciosos

O silêncio se torna desejo, pois 47% querem férias mais próximas da natureza e 37% adotam hobbies tranquilos durante as viagens. Observação de pássaros, pesca e forrageamento ganham espaço. É o descanso como reconexão.

A professora Letícia de Queiroz, de 30 anos, levou isso ao extremo. Em 2022, fez um retiro de 10 dias de silêncio na Serra da Mantiqueira, em Minas Gerais. "O que me motivou foi a busca pela espiritualidade, por desenvolver esse autoconhecimento."

Sua experiência envolveu silêncio absoluto, meditação intensa e mudanças profundas. "O maior aprendizado que eu tive foi de estar presente e de não interferir na vida de ninguém", conta. Três anos depois, o impacto permanece. "Saber que eu posso ir para esse lugar de paz... porque o silêncio, ele é mais interno do que externo."

## Nostalgia

Em 2026, lembranças viram destino: 80% dos brasileiros viajariam para recriar fotos ou memórias do passado. Para muitos, é uma forma de cura, conexão e crescimento.

## Férias para comemorar o "eu"

Por fim, viajar não precisa de motivo, pois 67% dizem não precisar de uma data especial. Viajar vira recompensa, celebração pessoal e afirmação de identidade.

Cartas para Julieta, sou uma pessoa que ama comédia romântica e a história da Claire naquele lugar mágico me fez colocar Verona na lista de cidades para visitar."

Para ela, o impacto vai além do entretenimento. O cinema, muitas vezes subestimado, torna-se formador de imaginários e escolhas. "Quando falei para minha mãe que queria conhecer por causa de tal filme ou personagem, nunca tinha parado para pensar em como o cinema era estratosférico e impactante. Muitas pessoas o menosprezam, mas o cinema é muito maior que qualquer profissão, ele inspira e cria personalidades, e naquele momento em que minha mãe me perguntou, eu senti isso."

As redes sociais ajudam a montar o roteiro, mas a emoção vem antes. "Hoje em dia tem muita coisa nas redes sociais que me ajudaram a montar o roteiro, mas com certeza a escolha das cidades e algumas atrações foram influenciadas por filmes."

Para Julia, viajar assim muda completamente o sentido da experiência. "Acredito que traz um pouco da sensação de já conhecer o lugar, aproxima as pessoas tanto dos filmes quanto do próprio destino, porque a escolha do lugar agora é por algo muito maior que status e coisas do gênero. Mudou muito minha forma de ver a viagem em si", destaca.

Ela já visitou Paris e agora retorna à França. No roteiro também estão cidades pequenas da Suíça e da Itália: Milão, Veneza, Verona, Florença e Roma. A viagem, pla-